

## **DESIGUALDADES E BEM ESTAR URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**

Gilberto Corso Pereira\*  
Inaiá Maria Moreira de Carvalho□□  
Cláudia Monteiro Fernandes\*\*\*

As grandes manifestações e protestos populares que marcaram o mês de junho deixaram patente a precariedade das condições e serviços urbanos nas cidades brasileiras, assim como a sua relevância para a vida e bem estar da população. Compreendendo esta relevância, o Observatório das Metrôpoles produziu e divulgou recentemente o Índice de Bem Estar Urbano – IBEU, analisando e comparando a dimensão urbana do bem estar usufruído pelos moradores das grandes metrôpoles nacionais. Construído com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, ele abrange um conjunto de indicadores que remetem às dimensões da mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana, com as suas desigualdades regionais e locais.

Composta por 13 municípios, com um IBEU de 0,573 a Região Metropolitana de Salvador ficou em uma posição intermediária em termos de bem estar urbano em 2010, inferior à de metrôpoles como Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo, mas superior à de outras como Recife, Manaus e Belém.

Entre os municípios que integram a RMS apenas Madre de Deus e Pojuca podem ser considerados com um bom índice de bem estar urbano. São Francisco do Conde, Candeias, Camaçari, São Sebastião do Passé, Salvador e Lauro de Freitas apresentam condições intermediárias, e Simões Filho, Dias D'Ávila, Mata de São João, Vera Cruz e Itaparica, com um IBEU inferior a 0,701, podem ser classificados como em condições ruins.

Analisando-se as diferentes dimensões do índice em discussão, verifica-se que a maioria dos municípios que compõem a RMS apresentava uma boa condição no indicador mobilidade urbana ou uma condição intermediária a esse respeito, principalmente porque se trata de áreas urbanas de menor porte e onde os deslocamentos se efetuam predominantemente no âmbito dos seus centros. Salvador constitui a grande exceção nesse quadro, em decorrência do tamanho do seu território e da sua população, da concentração das oportunidades de trabalho em alguns poucos pontos desse território e

---

\*Doutor em Geografia, Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, pesquisador do Observatório das Metrôpoles e do CNPq.

\*\*Doutora em Sociologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA e pesquisadora do Centro de Recursos Humanos, do Observatório das Metrôpoles e do CNPq.

\*\*\*Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Centro de Recursos Humanos e do Observatório das Metrôpoles

da sua população, da concentração das oportunidades de trabalho em alguns poucos pontos desse território e da precariedade do sistema de transporte público.

Como Salvador concentra também a população da RMS pode-se afirmar que a condição de mobilidade urbana é precária para a grande maioria dos habitantes da Região Metropolitana e em Salvador não faz distinção entre ricos e pobres atingindo todos do mesmo modo.

No que tange às condições ambientais urbanas, mensuradas com base na arborização e na existência de esgotos a céu aberto e de lixo acumulado no entorno dos domicílios, só dois municípios, Madre de Deus e Vera Cruz, encontram-se em uma boa situação. A maioria dos componentes da RMS (ou, mais precisamente, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Camaçari, Salvador, Lauro de Freitas, Itaparica, Pojuca e Candeias) estão classificados em um nível intermediário e três deles (Simões Filho, Mata de São João e Dias D'Ávila) apresentavam condições ambientais ruins.

Como seria de esperar, não foram muito melhores os resultados relativos à dimensão habitacional, uma vez que apenas em Madre de Deus e Pojuca foi constatada uma boa condição. Em nove dos treze municípios essa condição ficou em um nível intermediário e em outros dois (Itaparica e Vera Cruz) foi constatada uma situação ruim.

Como os indicadores do atendimento de serviços coletivos urbanos se reportam a itens básicos como água, esgoto, energia e coleta de lixo, os números relativos a esta dimensão do índice foram um pouco mais positivos. Pojuca, Madre de Deus, Salvador e Candeias encontravam-se em boas condições e Lauro de Freitas, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Camaçari e Simões Filho em condições intermediárias. Mas a situação de Dias D'Ávila, Mata de São João e Itaparica era ruim e a de Vera Cruz muito ruim, destacando o fato de que a Orla Atlântica acima de Lauro de Freitas tem uma situação muito ruim no município de Camaçari.

Já no que concerne à infraestrutura urbana, a RMS apresenta um panorama adverso. Entre os seus municípios, aquele melhor colocado apresentava apenas condição intermediária. Oito deles (Pojuca, São Francisco do Conde, Camaçari, Salvador, São Sebastião do Passé, Lauro de Freitas, Simões Filho e Candeias) tinham condições ruins e os quatro últimos colocados (Dias D'Ávila, Mata de São João, Itaparica e Vera Cruz) condições muito ruins na dimensão da infraestrutura urbana.

Como conclusão é importante relevar que Madre de Deus onde os indicadores estão melhores do que em outros municípios da RMS, se constitui em um pequeno município onde tradicionalmente moradores de Salvador veraneavam, e onde depois foi instalado um terminal marítimo da Petrobrás. Em razão do seu reduzido território e população, assim como dos investimentos efetuados pela Petrobrás, o município tem menos problemas que outros centros da RMS. Já em Salvador a análise intraurbana baseada nas AEDs – Áreas de Expansão Demográfica – unidade espacial composta pela agregação de

setores censitários tem problemas com os dados da amostra do censo demográfico do IBGE que impede uma interpretação mais precisa. Os problemas levaram o IBGE a publicar algumas revisões dos dados da amostra. Infelizmente a revisão não corrigiu todos os problemas identificados se destacando o fato de que existem AEDs que apresentam descontinuidade espacial, ou seja, a agregação de setores censitários que deveria resultar numa área única resulta em duas áreas separadas e distantes o que provoca distorções nos resultados e nas análises.

### **Referências Bibliográficas**

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (Orgs.). IBEU: Índice de bem estar urbano, 1ª ed. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2013, 264 p.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA/SEPLAN/SEI. Metrópole baiana: Dinâmica econômica e socioespacial recente. Salvador, 2011, 149 p.